

A ponta do iceberg

Há algum tempo escrevi sobre o fato de que definir a escolha do curso é apenas a ponta do iceberg chamado “profissão”. Resolvi dar continuidade ao assunto devido à importância desse tema para os jovens, pois vejo muitos jovens ansiosos, angustiados, chegando à beira do desespero, precisando de medicamentos para saírem de uma depressão ou crise de pânico em função de não terem ainda escolhido que curso fazer... Como se escolher o curso fosse o ponto final da angústia. Na verdade escolher o curso é apenas a ponta do iceberg, lembrando que icebergs são montanhas de gelo que pesam toneladas, porém apenas 20% é visível, o restante permanece submerso.

Já atendi dezenas de jovens que desistiram da tão sonhada e batalhada faculdade apenas alguns meses depois do início das aulas e outros tantos que desistiram depois de um ou dois anos... E até mesmo depois de haverem terminado a faculdade, optaram por começar outra e não exercer a profissão da primeira formação. Os motivos são os mais variados possíveis, porém, o fato de não se identificar com a escolha (normalmente feita por influência ou pressão) é um dos principais. Quer dizer, a satisfação profissional começa já na escolha do curso, pois, se você não se identifica com o curso, dificilmente vai se identificar com a profissão posteriormente.

Ter realização profissional é, principalmente, ter feito uma escolha consciente, ter refletido sobre a escolha, levar em conta seus gostos, habilidades, aptidões, interesses e também suas limitações, quer dizer, pensar, inclusive, naquilo que você não gosta e que pode ser impedimento para a escolha profissional.

Depois de feita a escolha é preciso dedicar-se ao curso, levar a sério a decisão, entender que você está iniciando sua carreira profissional e que quanto mais você investir nela, maior a chance de realizar-se. Dedicar-se ao curso significa estudar diariamente, comprometer-se, concentrar-se, interessar-se, afinal, você está lá para aprender! E, se você não se dedicar, ninguém o fará por você... A sua profissão, assim como a sua vida, está em suas mãos. É você quem tem que cuidar dela, é você quem escolhe se esse caminho vai ser de glória ou de fracasso. Você pode até ter uma ajuda familiar para começar, pode ter um negócio montado esperando para iniciar após a sua formatura, mas, se não houver competência, não há influência que te mantenha no mercado de trabalho. E competência não vem junto com o diploma, competência vem com dedicação, com seriedade, com experiência. E experiência vem com o conhecimento e com o fazer, que envolvem participar de palestras, congressos, estágios, envolvem o querer chegar a algum lugar. E esse lugar tem que ser muito bem escolhido para trazer um resultado satisfatório.

Citando Antônio Miranda, “vale lembrar o exemplo do *iceberg*... Só há uma ponta porque existe uma base ampla de sustentação... Maior a base, maior a parte visível”. Vamos pensar na ‘ponta do iceberg’ agora como sendo a realização profissional e a ‘base ampla de sustentação’ como tudo que foi citado anteriormente: a escolha consciente, a dedicação, o interesse, a persistência, a experiência adquirida durante o curso, o empenho, o comprometimento, o investimento em si e na carreira, a definição de metas e, principalmente, a vontade de atingir estas metas e de alcançar seus objetivos. Quanto mais você se dedicar à sua carreira, ao seu sucesso profissional, quanto maior for a sua base, maior será a sua realização.

Sempre que você encontrar uma pessoa realizada profissionalmente pode ter certeza de que essa realização é apenas a ponta do iceberg, essa pessoa fez por merecer, não foi por acaso que ela chegou lá, tem muita base abaixo dessa ponta. E, por falar nisso, a sua base como está?

Gilvanise Gulicz Vial é psicóloga, orientadora profissional, coach e coordenadora do site www.portalvocacional.com.br.